

INTERVENÇÃO CONTEMPORÂNEA EM EDIFICAÇÃO MODERNA:

A residência José da Silva Netto à luz do conceito de autenticidade

CONTEMPORARY INTERVENTION IN MODERN BUILDING:

The José da Silva Netto residence in the light of the concept of authenticity

INTERVENCIÓN CONTEMPORÁNEA EN EDIFICIO MODERNO:

La residencia José da Silva Netto a la luz del concepto de autenticidad

MARINA AZEVEDO LIRA ROLEMBERG

Arquiteta e Urbanista, mestranda no Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG FAU-UnB), marina.lira@gmail.com

ANA ELISABETE MEDEIROS

Doutora em Sociologia, Arquiteta e Urbanista, professora associada e atual Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), pesquisadora da Linha Patrimônio e Preservação e Vice-Coordenadora do Laboratório de Estudos da Urbe (LabeUrbe-UnB), ana@unb.br

OSCAR LUÍS FERREIRA

Doutor em Arquitetura e Urbanismo, professor associado do Departamento de Tecnologia da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), oscar@unb.br

FLAVIANA BARRETO LIRA

Doutora em Desenvolvimento Urbano, Arquiteta e Urbanista, professora associada do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB) e pesquisadora vinculada à linha de pesquisa de Patrimônio e Preservação da UnB e ao Laboratório de Urbanismo e Patrimônio da Universidade Federal de Pernambuco (LUP-UFPE), flaviana@unb.br

RESUMO

O projeto da residência José da Silva Netto, de autoria de João Filgueiras Lima (Lelé) nos anos 1970, destaca-se pela valorização ao concreto armado, pelo partido que prezou por áreas bem definidas e pela vista desimpedida para o Lago Paranoá. A casa, construída conforme o projeto de Lelé, sofreu modificações que diferem consideravelmente da intenção inicial do arquiteto. O projeto de 2019, elaborado pelo escritório Arquitécnika, alterou, por exemplo, a relação da obra com seu entorno imediato, acrescentou passarela de vidro à área externa e anexou um bloco de “cozinha gourmet”. Após essa intervenção, a casa ainda pode ser considerada um exemplar autêntico da arquitetura moderna?

Este artigo se propõe a analisar a trajetória da residência José da Silva Netto à luz do conceito de autenticidade na preservação da arquitetura moderna. Parte de referenciais teóricos sobre a definição de autenticidade e sobre premissas de conservação da

arquitetura moderna para, em seguida, estudar os projetos original e de reforma de maneira a melhor compreender os impactos desta última sobre a autenticidade da obra.

PALAVRAS-CHAVE: joão filgueiras lima; residência; Brasília; arquitetura moderna; autenticidade

ABSTRACT

The project of the José da Silva Netto residence, by João Filgueiras Lima (Lelé) in the 1970s, stands out for its reinforced concrete structure, the concept that valued well-defined areas and an unobstructed view of Lake Paranoá. The house was built according to Lelé's project and it has undergone modifications that differ considerably from the architect's initial intention. The 2019 project was designed by the Arquitécnica office and it changed, for example, the work's relationship with its immediate surroundings added a glass walkway to the external area and attached a "gourmet kitchen" block. After this intervention, could the house still be an authentic example of modern architecture?

This article aims to analyze the path of the José da Silva Netto residence in the light of the concept of authenticity in the preservation of modern architecture. It starts from theoretical references on the definition of authenticity and on the premises of conservation of modern architecture, in order to study the original and the renovation projects, on the side of better understanding the impact on the latter after the intervention.

KEYWORDS: joão filgueiras lima; housing; Brasília; modern architecture; authenticity.

RESUMEN

El proyecto de la residencia José da Silva Netto, diseñado por João Filgueiras Lima (Lelé) en la década de 1970, se destaca por la valorización del concreto reforzado, por la idea que favorecía áreas bien definidas y con una vista despejada del lago Paranoá. La casa, construida según al proyecto de Lelé, ha sufrido modificaciones que difieren considerablemente de la intención inicial del arquitecto. El proyecto de 2019 fue elaborado por la oficina de Arquitécnica y cambió, por ejemplo, la relación de la obra con su entorno inmediato, agregó una pasarela de vidrio al área externa y anexó un bloque de "cocina gourmet". Tras esta intervención, ¿se puede seguir considerando la casa como un auténtico ejemplo de arquitectura moderna?

Este artículo tiene como objetivo analizar la trayectoria de la residencia José da Silva Netto a la luz del concepto de autenticidad en la preservación de la arquitectura moderna. Comienza con referencias teóricas sobre la definición de autenticidad y sobre supuestos para la conservación de la arquitectura moderna, y luego estudia los proyectos originales y de renovación para comprender mejor los impactos de estos últimos en la autenticidad de la obra.

PALABRAS CLAVES: joão filgueiras lima; residência; Brasília; arquitectura moderna; autenticidad.

INTRODUÇÃO

Em 2018, o *Correio Braziliense* publicou uma matéria intitulada “Descubra patrimônios residenciais deixados por renomados arquitetos”, na qual descreve intervenções contemporâneas realizadas em residências unifamiliares. As residências foram projetadas originalmente por Milton Ramos, arquiteto da casa MR53 (primeira casa citada na reportagem), e por João Filgueiras Lima (Lelé), arquiteto das residências JSN e RRU.

Ainda recém-formados, Ramos e Lelé se mudaram para Brasília para ajudarem na construção da nova capital do país e puderam projetar em diferentes escalas da cidade. Ramos, por exemplo, contribuiu com o detalhamento e a construção do Teatro Nacional de Brasília (1958) e do Palácio do Itamaraty (1962). Lelé, por sua vez, auxiliou na construção das primeiras superquadras brasilienses e se envolveu na implantação da Universidade de Brasília entre 1962 e 1965. Nesse contexto, projetou os Edifícios de Apartamentos para Professores da UnB (Colina Velha) e colaborou com Oscar Niemeyer no projeto do Instituto Central de Ciências – ICC.

Ainda que separadamente, os arquitetos também projetaram casas modernas brasilienses nos anos 1970 e, devido a clientes abastados e receptivos, experimentaram ideias de vanguarda em resposta às necessidades individuais de cada projeto. As residências citadas na reportagem são um exemplo disso, onde nota-se soluções construtivas e compositivas inovadoras e experimentais que vão ao encontro da produção arquitetônica moderna da época.

Porém, tais casas são propriedades privadas e, apesar de serem importantes referências arquitetônicas, não são tombadas, ou seja, não há uma legislação que garanta a preservação de suas características formais e compositivas. Assim, a conservação do imóvel é de responsabilidade do proprietário, que não necessariamente possui um conhecimento técnico ou crítico no que diz respeito à arquitetura moderna e sua preservação. Dentre aquelas mencionadas na matéria, a residência JSN (acrônimo para o nome do proprietário, José da Silva Netto) se destaca pelo projeto de reforma recente que coloca em xeque valores inerentes ao projeto original. Essa casa possui um material extenso de registros fotográficos e textuais, o que permite comparar as intenções do arquiteto original (Lelé) e do arquiteto responsável pelas modificações (Lutero Leme, do escritório Arquitécnica).

Nesse sentido, após a intervenção do escritório Arquitécnica, a residência JSN ainda pode ser considerada um exemplar autêntico da arquitetura moderna?

Para responder a essa pergunta, o artigo divide-se em dois tópicos. No primeiro discorre-se sobre o conceito de autenticidade na arquitetura moderna, os desafios à sua conservação e premissas que podem nortear a avaliação de autenticidade da residência JSN. No segundo tópico são analisados os dois projetos para a residência e, com base nas premissas apresentadas no tópico anterior, avalia-se onde estão os elementos de significância da obra para concluir se houve alteração nos valores identificados, com perda de autenticidade.

AUTENTICIDADE NA ARQUITETURA MODERNA

No artigo *Authenticity: The question of truth* (2013), Jukka Jokilehto aponta que a palavra “autenticidade” costuma ser utilizada nos dias de hoje sem uma avaliação crítica aprofundada para se referir a algo que é verdadeiro, coerente com seus valores internos. A ideia deriva da antiga palavra grega ΑΥΤΟΣ, que significa “si mesmo” (tradução livre dos autores).

Ainda em seu artigo, Jokilehto resume os aspectos de autenticidade em três questões principais:

- Autenticidade resultante de um processo criativo;
- Autenticidade para a verificação da veracidade material da obra em questão;
- Autenticidade associada à continuidade tradicional e mudança na sociedade.

Em referência ao primeiro ponto acima, a ideia de autenticidade associada a uma obra-prima proveniente de um processo criativo humano já foi reconhecida ao longo da história mundial. Em 1977, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) se reuniu pela primeira vez para elaborar “Orientações para a aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial”, e, desde então, a noção de autenticidade faz parte das suas discussões. A inclusão desse termo indica a importância do estado de conservação de cada bem cultural para que então seja considerada a sua inclusão na Lista do Patrimônio Mundial, visto que a UNESCO passou a exigir um “teste de autenticidade” dos bens em processo de reconhecimento como Patrimônio, hoje substituído pela denominada “declaração de autenticidade”.

Segundo Lira (2018),

“A intenção original da UNESCO, como informam Bernd von Droste e Ulf Bertilsson (1995), era assegurar que tais bens correspondessem a um sentido exato de autenticidade em termos históricos e materiais, garantindo que cópias ou reconstruções modernas não fossem tomadas como obras genuínas e erroneamente incluídas na Lista do patrimônio mundial”. (LIRA, 2018, p.2)

Em 2005, a UNESCO anexou às Orientações o Documento de Nara (1994) e assim ampliou o entendimento sobre o tema, passando a fornecer “uma base prática para o exame da autenticidade” (UNESCO, 2019). Um dos pontos do Documento afirma:

13. Dependendo da natureza do monumento ou do sítio, do seu contexto cultural e da sua evolução no tempo, a avaliação sobre a autenticidade pode estar ligada a uma grande variedade de fontes de informação. Estas compreendem a forma e a concepção, os materiais e a substância, o uso e a função, as tradições e as técnicas, a localização e o seu enquadramento, o espírito e a expressão, o estado original e a evolução histórica. (UNESCO, 2019, p. 117-118, grifo dos autores)

Nesse sentido, e com as mudanças e ampliações de entendimento no tempo, concebe-se que a autenticidade envolve aspectos de natureza material e imaterial e está vinculada aos significados e valores atribuídos ao bem.

No contexto da arquitetura moderna, algumas especificidades precisam ser consideradas para se discutir e avaliar as condições de autenticidade desses bens.

Primeiro, vale ressaltar o cenário de formação da arquitetura moderna, após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), num contexto de destruição que demandava uma produção mais barata e de execução mais rápida. A utilização de novas tecnologias, estruturas, materiais e concepções arquitetônicas demanda um olhar atento para avaliar quais são as características que melhor expressam a autenticidade de cada obra, ou seja, quais são os traços que precisariam ser mantidos para que a edificação continue a ser vista como uma referência arquitetônica moderna.

Autores como Prudon (2008) e Saint (1996) argumentam que a arquitetura moderna promove o aumento da importância autoral e criativa do arquiteto, enquanto os mestres ou artífices, que eram importantes na arquitetura tradicional, perdem espaço em razão do processo de industrialização. É considerando esse aspecto que Prudon (2008) defende

que na preservação de exemplares modernos da arquitetura deve-se buscar uma combinação entre a garantia da intenção projetual original e a autenticidade da matéria. Esse equilíbrio entre esses dois fatores deve ser equacionado em cada obra.

Nesse sentido, questiona-se: como construir um entendimento acerca do que deve ser preservado em uma construção moderna, de forma a preservar sua autenticidade?

No artigo sobre conservação da arquitetura moderna, Lira (2012) alicerçada em discussões anteriores trazidas pela sua tese de doutorado intitulada *Patrimônio cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento*, defendida no ano de 2009 no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE¹, discorre sobre a aplicação das recomendações das cartas patrimoniais em obras da arquitetura moderna e destaca elementos e valores que dão significado a essas obras. A partir desse contexto, elabora premissas para conservação de edifícios modernos.

PREMISSAS DE CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

Segundo Lira (2012), não há respostas prontas no campo de conservação do patrimônio cultural, mas as premissas elaboradas em seu artigo indicam caminhos para compreender o contexto de exemplares arquitetônicos modernos e, como consequência, preservá-los de forma adequada. São elas:

Premissa 1: O reconhecimento da significância cultural dos edifícios é necessário para sua conservação, ou seja, um conjunto de valores deve ser reconhecido após julgamento e validação social (LACERDA, 2012). Aponta-se que esse é o maior desafio devido à lacuna de conhecimento acerca de significados históricos e artísticos dos bens.

Premissa 2: O experimentalismo deve ser entendido como algo comum à arquitetura moderna. Ainda que possa resultar em envelhecimento precoce, a técnica construtiva primitiva tem valor histórico e deveria ser preservada por meio de ações de manutenção.

Premissa 3: A obra arquitetônica deve manter sua função útil à sociedade.

Premissa 4: Recomenda-se preservar o entorno original de implantação do edifício. Os exemplares modernos estabelecem estreita relação com seu o entorno imediato e sua preservação auxilia na compreensão da obra.

Premissa 5: Os materiais utilizados originalmente apresentam valor histórico e historiográfico e, por isso, deveriam ser conservados. Caso não seja possível, sugere-se distinção clara entre partes novas e originais, além de documentação do projeto de intervenção.

Premissa 6: Ainda que os edifícios modernos não tenham sido projetados para envelhecer, a passagem do tempo deixa marcas. Recomenda-se que a pátina seja mantida para que a construção não perca valores estéticos e históricos. Caso a intervenção seja necessária, indica-se o uso de materiais que proporcionem envelhecimento de superfícies semelhantes aos originais.

Premissa 7: Entendendo que muitos exemplares da arquitetura moderna foram concebidos como obras concluídas, adições posteriores podem comprometer a linguagem moderna que lhes confere autenticidade.

As premissas elencadas por Lira (2012) podem servir como guias para melhor compreensão da residência JSN. Elas servirão de referência para a atribuição de valor ao projeto original de Lelé e para a verificação da perda ou manutenção da autenticidade da obra após o projeto de reforma do escritório Arquitécnika.

RESIDÊNCIA JOSÉ DA SILVA NETTO

Segundo Adalberto Vilela (VILELA, 2011, p. 338), em sua dissertação “A casa na obra de João Filgueiras Lima”, a residência José da Silva Netto, localizada em um bairro nobre de Brasília, tem originalmente 1809,12 m² de área edificada e está implantada em um terreno de 9900,00 m². Projetada por Lelé em 1973 e concluída em 1976, a casa permaneceu com os proprietários originais por cerca de 40 anos. Em 2014, a propriedade foi vendida e os novos donos entenderam que a casa precisaria de intervenções para atender às suas necessidades.

O resultado final do projeto de reforma fez parte da reportagem do Correio Braziliense intitulada “Descubra patrimônios residenciais deixados por renomados arquitetos” (SABINO, 2018). Para a elaboração da matéria, a jornalista conversou com Lutero Leme, arquiteto responsável pelo projeto de reforma para a residência JSN. Ele comentou que a casa apresentava problemas de deformação estrutural e que esse foi o ponto de partida para o que chamou de “projeto de restauração”. Todavia, o que se vê nas fotos registradas por Edgard César são alterações que foram além de uma reestruturação ou restauração.

LELÉ: PROJETO ORIGINAL E EXECUÇÃO

Como parte de sua dissertação, Adalberto Vilela teve a oportunidade de entrevistar João Filgueiras Lima e conversar a respeito da residência JSN, um dos objetos de estudo de sua pesquisa. Sobre José da Silva Netto, Lelé diz que o cliente só tinha uma reivindicação: que a casa tivesse um mirante com vista desimpedida para o lago Paranoá. Lelé, por sua vez, sugere que a casa seja elevada em relação ao piso e, após a aceitação do cliente, surge o partido norteador do projeto (VILELA, 2011, p. 297-325).

Lelé propôs uma solução não convencional ao suspender o volume principal da casa a cinco metros do solo. A estrutura de concreto armado que sustenta esse volume é composta por duas grandes vigas principais (dispostas ao longo das fachadas longitudinais) que se apoiam em quatro pilares. Os pilares também recebem o carregamento proveniente do vigamento transversal que, por sua vez, sustenta a laje atirantada por cabos de aço do pavimento suspenso. A robustez da estrutura é ressaltada pelo fato de que parte considerável dela está em concreto aparente, o que mostra a retomada da linguagem brutalista nesse projeto.

Figura 01: Residência JSN. Vista da edificação e do desnível de acesso à área de lazer.



Fonte: Joana França (2011)²

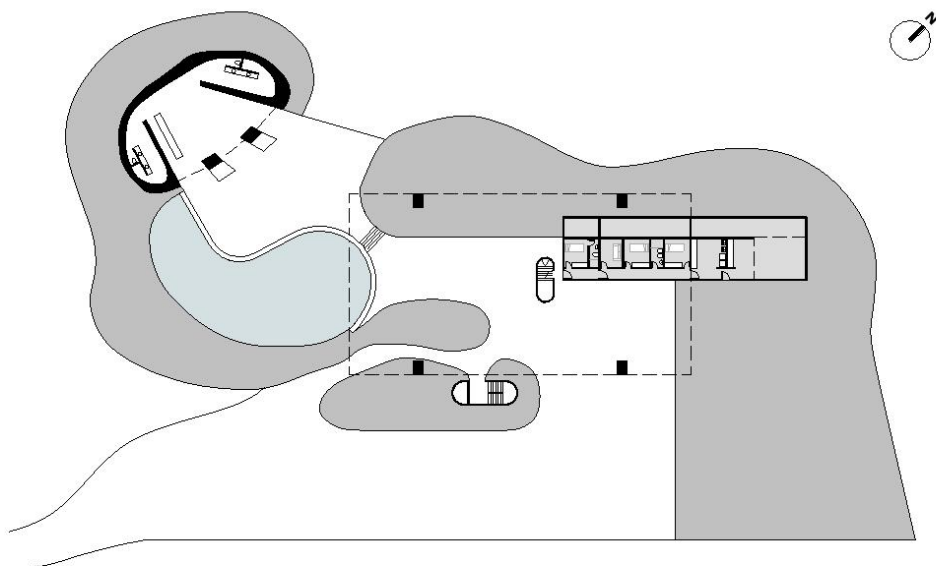
Segundo Vilela (2011), a “caixa envidraçada do piso elevado” não sofre com insolação direta devido ao recuo de 2,70 m das esquadrias em relação às vigas principais das fachadas longitudinais nordeste e sudeste. Em contrapartida, as fachadas transversais têm um caráter mais opaco: enquanto a fachada leste é uma empena cega com acabamento em pintura branca, a fachada oeste dispõe de um conjunto de brises brancos. Quando fechados, estes preservam a simetria visual do conjunto.

A simetria se faz presente em todo o pavimento superior, inclusive no zoneamento do programa. O projeto apresenta três zonas definidas de acordo com a função a ser desempenhada. A zona social ocupa o lado com brises e é composta por hall, sala de jantar, estar e escritório. A zona íntima ocupa o lado oposto e é formada por quartos, estar íntimo e salas de estudo e costura. E, por fim, a zona de serviço toma parte do centro do volume e é composta por cozinha, lavabo, despensa, adega e escada.

Ainda que a horizontalidade seja um traço marcante do projeto, a circulação acontece em dois eixos verticais bem definidos, também separados de acordo com a funcionalidade. A torre externa é destinada para a circulação social e, por isso, contém a escada social, casa de máquinas e caixa d'água. A torre interna contém a escada de serviços e instalações.

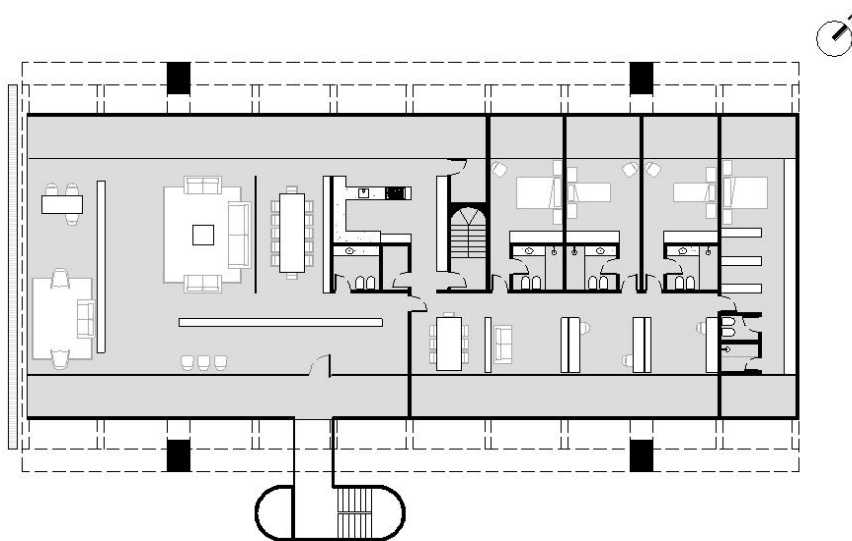
No nível térreo, a torre de serviço tem sua entrada voltada para o bloco de serviço, que é composto por três quartos, sala de estar pequena, lavanderia, depósito e pátio descoberto interno. Esse bloco opaco, revestido por azulejos de Athos Bulcão, contrasta com a “caixa envidraçada flutuante” e evidencia ainda mais a separação entre esses dois volumes.

Figura 02: Térreo da residência JSN, mostrando bloco de serviço, circulação vertical e projeção do primeiro pavimento. À esquerda, vê-se a área de lazer e suas curvas sinuosas e, à direita, o bloco de serviços.



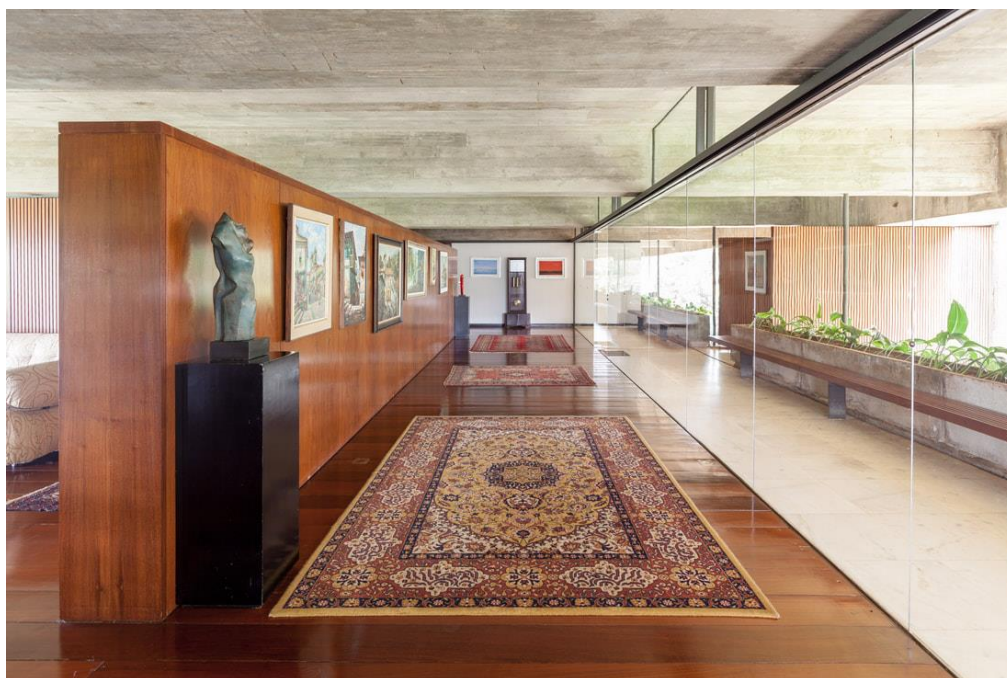
Fonte: Redesenho do projeto original feito pelos autores, baseado em Adalberto Vilela (2011)

Figura 03: Residência JSN. Planta baixa do pavimento suspenso.



Fonte: Redesenho do projeto original feito pelos autores, baseado em Adalberto Vilela (2011)

Figura 04: Residência JSN. Vista interna da zona social, com o acesso à zona íntima ao fundo.



Fonte: Joana França (2011)

Figura 05: Área de lazer da residência. Perspectiva que se tinha a partir do nível térreo.



Fonte: Joana França (2011)

A setorização do programa também se faz presente na escala de implantação. O projeto é dividido em três áreas principais: pavimento superior ou suspenso, o bloco de serviços e a área de lazer, que foi implantada abaixo do nível térreo e é formada por piscina, churrasqueira e bar, estes dois últimos em um volume situado a 1m abaixo da cota do nível térreo, coberto por uma elevação artificial do terreno.

Diferindo das formas mais rígidas e ortogonais da casa, a área de lazer e o paisagismo possuem linhas mais sinuosas, o que mostra a intenção de projeto para que houvesse tal contraste nítido. Na entrevista com Vilela, ao ser perguntado sobre premissas projetuais, Lelé aponta que:

(...) tenho uma relação muito forte com a coisa do verde. É claro que a integração do verde, a proximidade do verde com a casa, esse convívio com o verde, é uma coisa que eu sempre coloco. (VILELA, 2011, p. 320)

Ainda que o projeto paisagístico original pertença à Alda Rabello, Vilela (2011) afirma que “é claramente perceptível a intenção do arquiteto em buscar maior integração com a natureza”.

Para melhor compreender o valor da residência JSN no contexto da arquitetura moderna, analisou-se o projeto à luz das premissas de conservação apontadas por Lira (2012), com o objetivo de entender a quais pontos da edificação foram atribuídos valor:

Premissa 1 (significância cultural): Primeiro, vale ressaltar que a significância cultural consiste em uma construção social de valores, como valores artístico, histórico e econômico. Este artigo apresenta um recorte enxuto, tratando apenas da visão apresentada pela dissertação de Vilela (2011), pela matéria do Correio Braziliense e pela publicação do Archdaily, mas, essa análise de percepção social sobre a casa deveria

incluir a visão de moradores, arquitetos, engenheiros e demais agentes envolvidos com a residência, além da sociedade mais ampla.

Ainda assim, afere-se que à residência pode ser atribuído notável valor histórico: é uma obra assinada por Lelé e foi uma das primeiras a serem construídas em Brasília.

Além disso, pode-se também atribuir valor artístico: segundo Vilela (2011), o proprietário inicial possuía uma predileção pela expressão artística, principalmente a de caráter moderno, visto a contratação de Lelé para o projeto de uma casa de porte tão generoso. Ademais, a obra apresenta características importantes da arquitetura moderna, como pilotis, planta livre e uso do concreto armado associado ao vidro, além da presença de um vasto painel de Athos Bulcão e de peças de mobiliário de Joaquim Tenreiro e Sérgio Bernardes, que também indicam a integração das artes.

Ainda, o projeto de paisagismo do projeto original é assinado pela arquiteta Alda Rabello. Ela também foi autora do paisagismo dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) do Rio de Janeiro, cuja arquitetura foi projetada por Oscar Niemeyer (FRAGA, 2020).

Premissa 2 (experimentalismo): Lelé foi um arquiteto cuja carreira foi marcada pela experimentação. No caso da residência JSN, optou por suspender a laje, que de um lado foi pendurada por tirantes de aço ancorados nas vigas de cobertura e, do outro, foi engastada nos pilares da fachada. Além disso, a opção de elevar a casa cinco metros acima do nível do terreno também expressa uma solução não convencional para uma habitação unifamiliar.

Premissa 3 (manutenção da função útil): A edificação foi projetada como residência unifamiliar, utilização ainda mantida hoje. Mesmo que esse uso seja alterado futuramente, a ampla área de 1809,12 m² (VILELA, 2011) e o partido arquitetônico adotado, caracterizado pela amplitude e generosidade do espaço, acomodaria outros usos compatíveis com sua função original.

Premissa 4 (estreita relação com o entorno imediato): A relação entre a casa e o lago, que resultou na elevação da residência em cinco metros do solo, reforça a importância do diálogo com o entorno, que resultou no partido norteador do projeto arquitetônico.

Premissa 5 (materiais): Na residência JSN, o material de maior destaque foi o concreto armado, opção adotada com o objetivo de viabilizar estruturalmente o partido com vista desimpedida para o lago Paranoá. Este se faz presente na estrutura aparente, tanto externa quanto internamente, onde as lajes de concreto aparente complementam os interiores da casa e, no exterior, está nas fachadas e nos elementos robustos de paisagismo assinados por Alda Rabello.

Premissa 6 (manutenção da pátina): Com o passar do tempo, agentes externos atuam sobre o concreto armado e, como resultado, pode-se ver a formação da pátina, o que caracteriza manchas escuras sobre o material e um aspecto visual heterogêneo. Segundo as recomendações de Lira (2012), tal forma de envelhecimento de superfície deve ser mantida.

Premissa 7 (adições): A residência possui uma distinção física entre bloco de serviço, pavimento superior e churrasqueira, funções relativamente independentes entre si, mas conectadas por áreas mais amplas de circulação vertical e horizontal. Assim, há um equilíbrio entre cheios e vazios, onde o volume suspenso do térreo se contrapõe ao pilotis, no qual se encontra o bloco de serviço, e à área de lazer com a churrasqueira. Considerando o conjunto, adições poderiam desestabilizar essas relações propostas pelo arquiteto.

Em um contexto de reforma, espera-se que essas premissas sejam preservadas para não comprometer a autenticidade da residência JSN, ainda que algumas destas aparentemente tenham mais relevância do que outras.

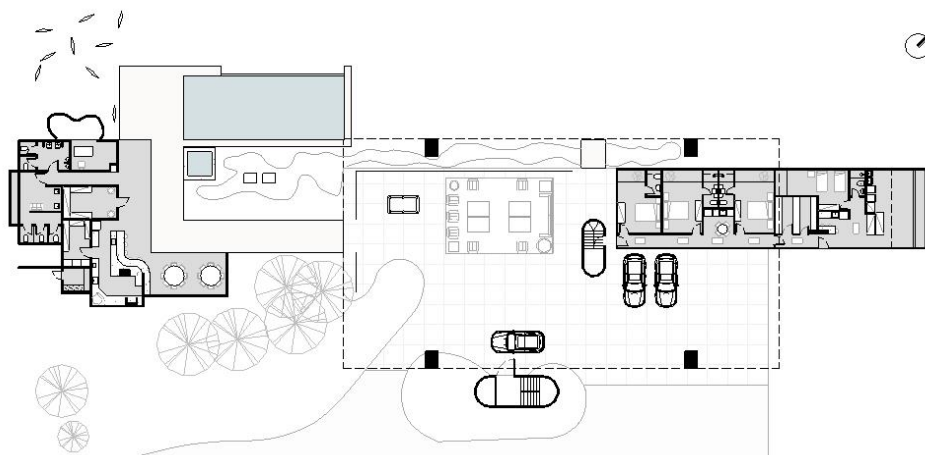
ARQUITÉCNICA: PROJETO DE REFORMA

Sob o título “Renovação de Residência Brutalista BsB/ Arquitécnica” (PEREIRA, 2019), o projeto de reforma da residência JSN foi publicado no site Archdaily em 2019. Como de costume, o texto descritivo acerca do projeto publicado é enviado pela equipe de projeto. Logo, é possível aferir algumas intenções do escritório Arquitécnica a partir da publicação, que também apresenta fotos e desenhos técnicos da casa.

No início do texto, o escritório reconhece que o projeto original é de autoria de Lelé, mas não atribui valor a essa característica. Em seguida, indica que “tudo foi repensado”, com exceção do concreto aparente e da volumetria original. Segundo Lutero Leme, arquiteto do projeto, a necessidade de intervenção na residência surgiu a partir da constatação de uma movimentação estrutural indesejada, diária, de até dois centímetros devido a variações climáticas. Ainda que não tenha mencionado qual foi a solução estrutural para resolver essa questão, ele aponta que “paredes em drywall e esquadrias foram projetadas com sistema flutuante” para não sofrerem com as dilatações estruturais. Os clientes também relataram problemas de privacidade acústica no interior da casa e, como resposta a essa problemática, a Arquitécnica previu novas instalações e técnicas de isolamento acústico no pavimento superior.

Em seu texto, Leme aponta que uma das prioridades de projeto foi a manutenção do concreto aparente original e da volumetria. Todavia, ao observar as plantas e fotos do projeto, percebe-se que a manutenção de volumetria foi feita parcialmente. Ainda que o volume composto pelo pavimento superior e bloco de serviço tenha sido mantido dentro dos limites projetados por Lelé, a relação com a volumetria do entorno imediato foi descaracterizada.

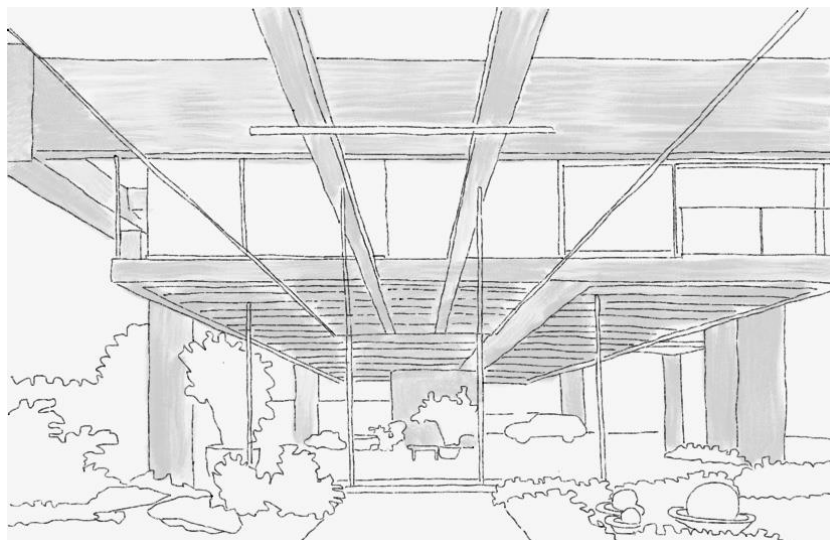
Figura 06: Nova implantação da residência JSN. À esquerda, vê-se a nova área de lazer.



Fonte: Redesenho do térreo após o projeto de reforma feito pelos autores, baseado em Archdaily (2019)³

No projeto de reforma, a área de lazer e o paisagismo de Alda Rabello, ambos caracterizados por curvas sinuosas, foram demolidos, substituídos por um novo projeto paisagístico também proposto por Leme. Na concepção mais recente, incluiu-se cozinha gourmet, spa, adega, banheiros e piscina, além de um projeto paisagístico que contempla áreas de pergolado, gazebo, e painéis giratórios esculturais.

Figura 07: Residência JSN após a reforma. Visão do “living” a partir da calçada coberta



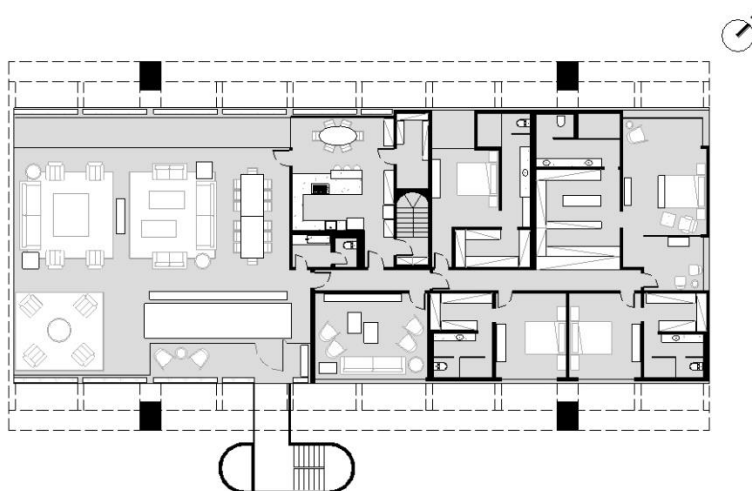
Fonte: Redesenho feito pelos autores, baseado em imagens de Edgard César (2019)⁴

Aliás, o escritório aponta no texto que anteriormente não existia área de lazer. No entanto, a existência dessa área consta na dissertação de Adalberto Vilela e nas fotos de Joana França que mostram a casa antes da reforma.

A relação do pavimento suspenso com o térreo livre e desimpedido também sofreu alterações: fechou-se parte do vão livre com esquadrias de vidro para a criação de outro ambiente, caracterizado por Leme como “living”. O novo espaço fica próximo à nova área de lazer e parte da calçada que conecta as duas zonas foi coberta por uma estrutura de vidro.

Além disso, a Arquitécnica também alterou significativamente todas as fachadas do pavimento suspenso. Os vidros das fachadas longitudinais foram substituídos por novos modelos, e as fachadas transversais, antes caracterizadas pela opacidade devido à empena cega e aos brises, foram completamente transformadas. O conceito de simetria entre as fachadas já não existe mais.

Figura 08: Planta baixa do pavimento suspenso da residência JSN após a reforma.

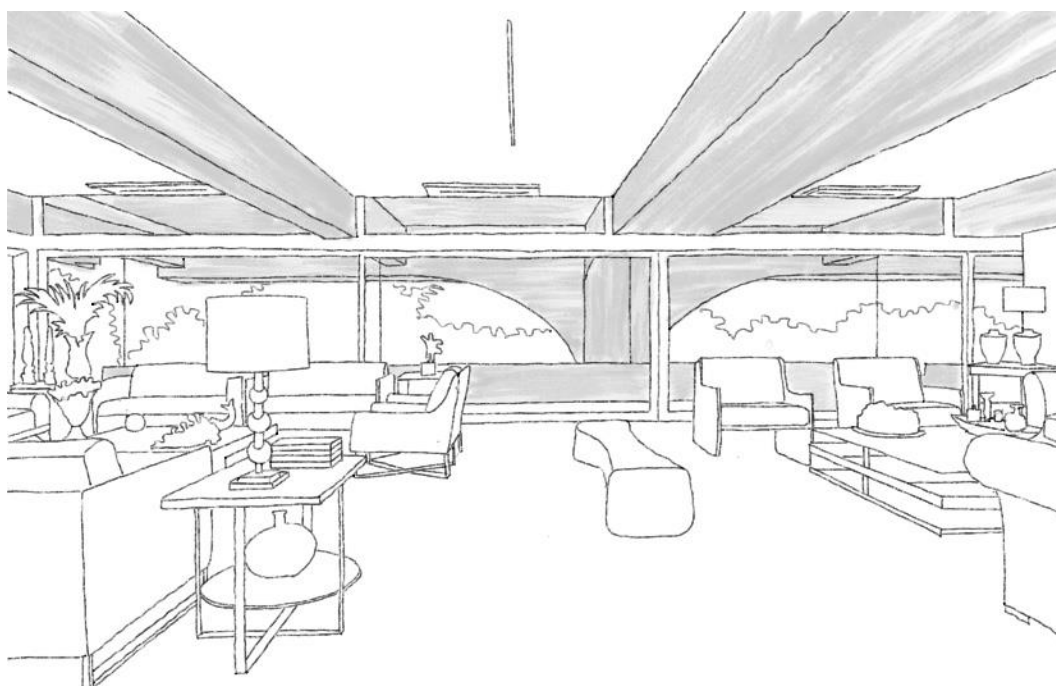


Fonte: Redesenho do pavimento suspenso após o projeto de reforma, feito pelos autores, baseado em Archdaily (2019)

A relação simétrica interna do projeto também foi alterada após a nova disposição dos ambientes do pavimento superior. Leme optou por aumentar a zona íntima ao prever um ambiente cujo fechamento avança em direção à sala de estar, diminuindo a zona social. A zona de serviço permanece no centro desse pavimento, mas com um layout diferente que se aproxima dos limites da fachada.

O texto do Archdaily ainda revela que a reforma propôs melhorias nas instalações da casa com o intuito de reduzir o impacto ambiental. Para isso, previram placas de energia fotovoltaicas e de aquecimento, além de depósitos subterrâneos para retenção de águas pluviais e cinzas, sistema de compostagem e módulos de carregamento para veículos elétricos.

Figura 09: Residência JSN após a reforma. Vista da zona social, localizada no pavimento superior.



Fonte: Redesenho feito pelos autores, baseado em imagens de Edgard César (2019)

De forma geral, percebe-se que o projeto de reforma da Arquitécnika modificou de forma significativa o projeto original de Lelé. Retomando as premissas de Lira (2012), levantadas no subtópico anterior como características importantes para manutenção da autenticidade da residência JSN:

Premissa 1 (significância cultural): o reconhecimento de características relevantes da casa foi uma ação restrita a um grupo pequeno, como proprietários, arquitetos e engenheiros envolvidos na obra, sem levar em conta qual seria o significado da obra para a ampla sociedade brasileira. Ainda que a residência seja uma propriedade privada, ela possuía características de valor histórico e artístico relativas à produção de arquitetura moderna de Brasília. Como reflexo, alterou-se pontos importantes do projeto de Lelé, como pilotis, simetria entre fachadas e relação com o entorno paisagístico, comprometendo o conjunto de valores.

No que diz respeito ao diálogo entre a residência, a área de lazer e o projeto de paisagismo original de Alda Rabello, este foi desconsiderado e desconfigurado. Em seu

lugar, construiu-se um jardim carregado de informações, além de gazebo e piscina com desenhos ortogonais, quebrando, assim, a lógica proposta inicialmente por Lelé, por meio da qual o volume ortogonal da casa contrastava com os traçados orgânicos do paisagismo.

Premissa 2 (experimentalismo): como resultado das escolhas estruturais para a casa, o texto do Archdaily aponta movimentações estruturais significativas. Ainda assim, a estrutura não foi modificada, mas serviu de ponto de partida para a escolha de materiais da reforma. Assim, ainda que a técnica adotada por Lelé tenha sido mantida, a percepção do espaço como originalmente concebido foi alterada pelo projeto de reforma.

Premissa 3 (manutenção da função útil): a residência JSN continua útil para a sociedade preservada, inclusive, seu uso original, de arquitetura residencial unifamiliar. No entanto, toda a organização do espaço habitacional, configurada por septos, planos verticais brancos visíveis na fachada oriundos do desenho moderno, foram substituídos por uma solução contemporânea que alterou profundamente a leitura da fachada e a percepção da estruturação espacial moderna.

Premissa 4 (estreita relação com o entorno imediato): o partido da casa foi construído com base na relação com o lago Paranoá. Após a reforma, essa relação foi enfraquecida pois alguns trechos da fachada norte, voltada para o lago, foram fechados por paredes em drywall. Apesar disso, essa relação ainda existe.

Premissa 5 (materiais): após a reforma, colocou-se o vidro em local de protagonismo. No pavimento superior, os fechamentos em vidro avançaram em direção aos limites das fachadas, o que aumentou o espaço interno, mas alterou a relação com as vigas de concreto ao eliminar os recuos que existiam entre vigas e esquadrias. As vigas longitudinais, que antes protegiam o espaço interno da insolação, agora estão alinhadas com o vidro, que aparece muito mais do que no projeto original. Essa alteração de protagonismo também acontece nas fachadas transversais: de um lado, o brise foi removido e a esquadria de vidro foi deixada à mostra. Do outro, onde antes havia uma parede opaca, janelas de vidro foram inseridas, conforme o novo programa interno. Já no pavimento inferior, onde não havia elementos de vidro, nota-se um uso considerável de material em diversos elementos novos, como esquadrias que fecham parcialmente o pilotis e uma passarela de vidro que liga a casa à nova área de lazer.

Ademais, o concreto aparente foi escondido em alguns trechos internos do pavimento superior, onde foram previstos forro de gesso como solução para problemas acústicos. Logo, a importância do concreto na residência JSN foi enfraquecida após a reforma.

Premissa 6 (manutenção da pátina): comparando as fotos de França e César, que retratam a casa antes e depois da reforma, respectivamente, nota-se que o concreto passou por um processo de limpeza, visto que a pátina não está mais presente. Porém, com a passagem do tempo, o concreto envelhecerá da mesma forma.

Premissa 7 (adições): a inserção de uma passarela de vidro, além da construção do gazebo e do fechamento do pilotis configuram adições à residência que alteram muito a intenção original do arquiteto. E, principalmente, a relação entre a casa e área de lazer foi desfeita e reconfigurada após as adições. A linguagem moderna, que antes estava presente em todo o conjunto, agora está presente, parcialmente, apenas no volume de concreto.

CONCLUSÃO

Após a publicação no site Archdaily, o projeto de reforma da residência JSN motivou debates acerca do patrimônio arquitetônico moderno brasileiro devido às diversas modificações que a obra sofreu após o projeto do escritório Arquitécnica. A repercussão gerou um artigo redigido pelo presidente do CAU/DF na época, em que ele discorre

sobre a casa projetada por Lelé e apela para que os arquitetos preservem e respeitem o patrimônio arquitetônico moderno brasileiro (Mangabeira, 2020).

Contudo, quais características deveriam ser respeitadas e preservadas? Apontando um caminho possível para essa definição, Lira (2012) propõe sete premissas de conservação da arquitetura moderna que levam em consideração as particularidades desse tipo de obra arquitetônica e procuram sistematizar essa problemática.

No caso da residência JSN, as premissas auxiliaram na identificação de características do projeto original que possuíam elevada significância dentro do contexto de preservação do patrimônio moderno. Tais características conferem autenticidade ao projeto original e, no caso de um projeto de reforma, deveriam ser preservadas.

Entretanto, o projeto da Arquitécnica não reconheceu o valor dessas características. Como resultado, o diálogo com o entorno foi reformulado, esquadrias foram substituídas, relações de simetria foram ignoradas e áreas livres foram fechadas com vidro. Optou-se por ações que valorizaram as necessidades do proprietário ao invés das características da linguagem moderna que conferiam autenticidade à residência.

Em resposta à pergunta motivadora deste artigo, pode-se aferir que a residência JSN não pode mais ser considerada um exemplar autêntico da arquitetura moderna. Infelizmente a reforma feriu características relevantes dentro do contexto de conservação da arquitetura moderna, o que comprometeu a leitura da construção como um patrimônio moderno.

Por ser uma propriedade privada, as alterações realizadas não infringiram nenhuma norma prevista pelo código de ética do CAU (Mangabeira, 2020). Apesar disso, a falta de reconhecimento da significância cultural da residência e o respeito ao projeto e à materialidade autêntica da obra por parte dos proprietários e do escritório Arquitécnica refletiu na descaracterização desse exemplar da arquitetura moderna brasiliense.

De acordo com Lira (2012), o maior desafio da conservação está na falta de reconhecimento em relação a edificações do movimento moderno. O projeto de reforma para a residência JSN reflete como a ausência de consciência patrimonial pode comprometer obras da arquitetura moderna. Assim, é preciso conscientizar a comunidade por meio de programas de educação patrimonial para reduzir essa lacuna de conhecimento e, dessa forma, evitar que outros exemplares modernos percam as características que lhes conferem autenticidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS⁵

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BURNETT, Kathryn. Patrimônio, autenticidade e história. In: Drummond A., Yeoman I., **Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio**. São Paulo: Roca, 2006.

DENSLAGEN, Wim. The artificial life of heritage. **KNOB Bulletin**, Jaargang 100, n. 3, p. 116-122, 2001.

DUTTON, Denis. Authenticity in art. In: LEVINSON, Jerrold (org.). **The Oxford Handbook of Aesthetics**. New York: Oxford University Press, 2003. Disponível em: <http://www.denisdutton.com/authenticity.htm>. Acessado em: 01 out. 2006.

FRAGA, Emerson Fonseca. **Alda Rabello: “Quando perguntam o que faço, digo que sou ‘arquiteto’**”. Disponível em: <https://caubr.gov.br/alda-rabello-cunha-arquiteto>. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, 2020. Acesso em 3 ago. 2023

FRANÇA, Joana. **Projeto Residência JSN**. Disponível em:
<https://www.joanafranca.com/lele.html>. Acesso em: 3 mar. 2021.

HARVEY, William Robert. **Authenticity and experience quality among visitors at a historic village**. Dissertação de mestrado (Master of Science In Forestry), Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksburg, 2004. Disponível em:
<http://scholar.lib.vt.edu/theses/available/etd-03052004-132332/unrestricted/result.pdf>. Acesso em: 10 set. 2006.

JAMAL, Tazim; HILL, Steve. Developing a framework for indicators of authenticity: the place and place of cultural and heritage tourism. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, Vol.9, n. 4, p. 353-371, 2004.

JOKILEHTO, Jukka. Authenticity: The question of truth. ARISTIMUNHA, Cláudia Porcellis. FAGUNDES, Lígia Ketzer. MATTOS, Lorete. **Preservação de Patrimônio Cultural**. Porto Alegre: Museu da UFRGS/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2013.

JOKILEHTO, Jukka. Considerations on authenticity and integrity in World Heritage context. **City & Times**, Vol. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.ct.ceci-br.org/novo/revista/viewarticle.php?id=44&layout=html>. Acesso em: 4 jun. 2006

LACERDA, Norma e ZANCHETI, Sílvia M. **Gestão e Conservação Urbana: Conceitos e Métodos**. Centro de Estudos Avançados de Conservação Integrada. Olinda, 2012.

LIRA, Flaviana. Autêntico para quem? A noção de autenticidade do patrimônio cultural na contemporaneidade. **Patrimônio e Memória**. São Paulo, Unesp, v. 14, n. 2, p. 272-298, julho-dezembro, 2018.

LIRA, Flaviana. Desafios contemporâneos da significância cultural, integridade e autenticidade do patrimônio cultural: teoria e prática. **Oculum Ensaios**, v. 17, e204365, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v17e2020a4365>.

LIRA, Flaviana. **Patrimônio cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento**. EdUFPE. Recife, 2010.

LIRA, Flaviana. **Por uma agenda de discussões sobre a conservação da arquitetura moderna**. 1º Seminário da Rede de Conservação_BR. Recife, 2012.

LOWENTHAL, David. Authenticity: rock of faith or quicksand quagmire? **Conservation: the Getty Conservation Institute newsletter**, Vol. 14, n. 3, p. 5-8, 1999.

MANGABEIRA, Daniel. **Artigo: CAU/DF apela a arquitetos que preservem o patrimônio arquitetônico moderno brasileiro**. Disponível em: <https://caudf.gov.br/artigo-cau-df-apela-a-arquitetos-que-preservem-o-patrimonio-arquitetonico-moderno-brasileiro>. Acesso em: 3 mar. 2021.

PEREIRA, Matheus. **Renovação de Residência Brutalista BsB / Arquitetnik**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941857/residencia-brutalista-bsb-arquitetnik?ad_medium=office_landing&ad_name=article. Acesso em: 3 mar. 2021.

PHILIPPOT, Paul. La teoria del restauro nell'epoca della mondializzazione. **Arkos: scienza e restauro**, Anno 3, n. 1, p. 14-17, 2002.

PRUDON, Theodore H. M. **Preservation of Modern Architecture**. New Jersey: John Wiley and Sons Inc., 2008.

SABINO, Rachel. **Descubra patrimônios residenciais deixados por renomados arquitetos**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2018/12/16/interna_revista_correio,725419/descubra-patrimonios-residenciais-deixados-por-renomados-arquitetos.shtml. Acesso em: 3 mar. 2021.

SAINT, Andrew. Philosophical Principles of Modern Conservation. In: ENGLISH HERITAGE. **Modern Matters: Principles and Practice in Conserving Recent Architecture**. UK: Donhead, 1996.

UNESCO. **Orientações para a aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial**. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/opguide05-pt.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021.

VILELA, Adalberto. J. **A casa na obra de João Filgueiras Lima, Lelé**. Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB. 2011

VILELA, Adalberto. **Desafios da preservação da arquitetura racionalizada de Lelé no Brasil**. Revista Thésis, [S. l.], v. 2, n. 5, 2019. DOI: 10.51924/revthesis.2018.v2.210. Disponível em: <https://thesis.anparq.org.br/revista-thesis/article/view/210>. Acesso em: 5 abr. 2021.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la restauración**. 1. ed. Madrid: Editorial Síntesis, 2004.

NOTAS

¹ A referida tese e os artigos desenvolvidos a partir dela (LIRA, 2012; LIRA, 2018; LIRA, 2020) propõem discussão sobre a noção de autenticidade na contemporaneidade na perspectiva de construir uma elaboração intelectual que servisse de suporte para as dimensões teórica e prática da Conservação urbana. Para tanto, partiu do aporte de três distintas áreas de estudo que se debruçaram sobre o tema: Teoria e crítica da arte (DUTTON, 2003), Turismo cultural (JAMALL & HILL, 2004; DENSLAGEN, 2001; HARVEY, 2004; BURNETT, 2004) e Conservação urbana (Brandi, 1963/2004; LOWENTHAL, 1999; PHILIPPOT, 2002; MUÑOZ VIÑAS, 2004; JOKILEHTO, 2006). Com isso, pretendeu-se que, a partir de visões, em um primeiro momento, fragmentadas e aparentemente desconexas, fazer reflexão sobre a autenticidade de modo a compreender suas diversas facetas, sentidos e qual seu papel na teoria contemporânea da restauração.

² Disponível em <<https://www.joanafranca.com/lele.html>>. Acesso em 30 de ago. 2023.

³ Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/941857/residencia-brutalista-bsb-arquitecnica?ad_medium=office_landing&ad_name=article>. Acesso em 30 de ago. 2023

⁴ Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/941857/residencia-brutalista-bsb-arquitecnica?ad_medium=office_landing&ad_name=article>. Acesso em 30 de ago. 2023.

⁵ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023).